



LIÇÕES DE CASA: ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS APLICADAS PELOS DOCENTES

Cleide Ferreira da Silva¹

RESUMO

Nos espaços escolares, os educadores utilizam instrumentos avaliativos como um meio de coleta de informações a respeito dos avanços e das dificuldades que o estudante possui, podendo ser considerados dispositivos educativos permanentes de suporte à garantia da qualidade do processo ensino-aprendizagem além de fortalecer os vínculos familiares. Dessa forma, o presente artigo tem a meta de analisar o papel do docente em relação às lições de casa, destacando essa estratégia didática como um importante instrumento avaliativo. Essa meta foi pensada partindo da ideia de que a aplicação de lições de casa busca perceber se uma determinada situação atende às expectativas iniciais, caso o processo tenha sido satisfatório entre outros aspectos. Par tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com o uso de dados coletados em artigos, teses e dissertações que versam sobre o tema constantes em bases de dados como a Plataforma SciELO e o Google Scholar. Foram utilizadas, ainda, obras de referência como Libâneo (1990), Perrenoud (1999) e Vasconcellos (2005). Espera-se, com este estudo, que os docentes e os interessados pelo tema percebam a lição de casa como um instrumento avaliativo de grande relevância que faz parte da rotina escolar e a considerem como uma ferramenta eficaz para o aprimoramento da aprendizagem.

Palavras-chave: Lição de Casa; Práticas Docentes; Avaliação.

ABSTRACT

In school spaces, educators use evaluative instruments as a means of collecting information about the advances and difficulties that the student has and can be considered permanent educational devices to support the quality of the teaching-learning process in addition to strengthening family bonds. Thus, this article aims to analyse the role of teachers in relation to homework, highlighting this didactic strategy as an important evaluative instrument. This goal was thought based on the idea that the application of homework seeks to understand if a given situation meets the initial expectations if the process has been satisfactory among other aspects. For this, a bibliographic research of qualitative nature was carried out with the use of data collected in articles, theses and dissertations that deal with the theme contained in databases such as the SciELO Platform and Google Scholar. Reference works such as Libâneo (1990), Perrenoud (1999) and Vasconcellos (2005) were also used. It is expected, with this study, that teachers and those interested in the theme perceive homework as an evaluative instrument of great relevance that is part of the school routine and consider it as an effective tool for improving learning.

Keywords: Homework; Teaching Practices; Evaluation.

RESUMEN

En los espacios escolares, los educadores utilizan instrumentos evaluativos como medio para recopilar información sobre los avances y dificultades que tiene el estudiante, y pueden considerarse dispositivos educativos permanentes para apoyar la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje, además de fortalecer los lazos familiares. Así, este artículo tiene como objetivo analizar el papel del profesorado en relación con los deberes, destacando esta estrategia didáctica

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana – PY. Graduada no curso Normal Superior, Licenciatura dos anos iniciais, pela Universidade Candido Mendes em 2005, graduada no curso de Pedagogia, Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estácio de Sá, Pós-graduada no curso de Pós-graduação Lato sensu em nível de Especialização, na área de Educação, em Educação e Sociedade. E-mail: cleidefs1@hotmail.com



como un importante instrumento evaluador. Este objetivo se pensó en base a la idea de que la aplicación de los deberes busca entender si una situación dada cumple con las expectativas iniciales, si el proceso ha sido satisfactorio entre otros aspectos. Para ello, se llevó a cabo una investigación bibliográfica de carácter cualitativo con el uso de datos recogidos en artículos, tesis y disertaciones que tratan el tema contenido en bases de datos como la Plataforma SciELO y Google Scholar. También se utilizaron obras de referencia como Libâneo (1990), Perrenoud (1999) y Vasconcellos (2005). Se espera, con este estudio, que los profesores y los interesados en el tema perciban la tarea como un instrumento evaluador de gran relevancia que forma parte de la rutina escolar y lo consideren como una herramienta eficaz para mejorar el aprendizaje.

Palabras clave: Tarea; Prácticas Docentes; Evaluación.

INTRODUÇÃO

Com a popularização da internet, no mundo como um todo, a noção de tempo ganhou diferentes conotações, assim como sua administração e seu aproveitamento. O que se evidencia, cada vez mais, são pessoas conectadas por um longo período, negligenciado a execução de ações importantes para a vida social humana.

Em relação a alunos e a adolescentes, não é diferente. Com a facilitação do acesso a telefones celulares, ficou muito mais fácil de os menores se conectarem. Isso acabou gerando um problema até na sala de aula, quando, por diversas vezes, o docente precisa intervir para evitar o uso demasiado de tecnologia durante o período escolar.

A má administração do tempo migrou para os lares também. Responsáveis, constantemente, relatam a dificuldade moderna de se colocar os menores para estudar fora do período das aulas. Alegam que falta de interesse pela conclusão das atividades enviadas para casa é, geralmente, ocasionada pela má elaboração da lição de casa e, ainda, pela pouca percepção da função destas para os alunos, sendo este um grave problema e o fomentador deste estudo.

Em ambientes escolares, os educadores usam instrumentos avaliativos como um meio de coleta de informações a respeito dos avanços e das dificuldades que o estudante possui, podendo ser considerados ferramentas permanentes de suporte à garantia da qualidade do processo ensino-aprendizagem. É interessante, ainda, como uma referência para o docente planejar as futuras atividades, com o intuito de auxiliar o aluno a avançar.

A fim de exemplificação, é possível elencar alguns instrumentos avaliativos mais comumente utilizados na escola como, por exemplo, testes escritos ou



orais, seminários, atividades práticas e teóricas, lição de casa diversas, pesquisas e dinâmicas de grupos. Independentemente do método educativo aplicado nos diversos graus de ensino, as notas e os conceitos são decisivos para a continuidade dos estudos. Ainda sobre isso, o termo *avaliação*, pensada como tarefa de casa, pode ser definido, com base nos preceitos teóricos de Libâneo (1999), como:

[...] uma lição de casa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do docente e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do docente como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma lição de casa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Ainda que a avaliação se apresente sob várias definições, não é tão fácil compreender uma temática tão multifacetada, demandando esforço, foco, responsabilidade, empenho, inclinação, competência, habilidade, prestabilidade, direcionamento e mensuração constante do objeto/indivíduo avaliado, entretanto é uma maneira de repensar e de replanejar a prática pedagógica do docente e o processo de ensino dos discentes, permitindo a tomada de decisões frente ao que está sendo analisado (LIBÂNEO, 1994).

A aplicação de instrumentos avaliativos busca perceber se uma determinada situação atende às expectativas iniciais, caso o processo tenha sido satisfatório entre outros aspectos. Dessa forma, trata-se de uma ação detalhada que demanda conhecimento ao avaliar um objeto/indivíduo, partindo enfoques quantitativos ou qualitativos.

Desse modo, o presente estudo tem a meta principal de analisar o papel do docente em relação às lições de casa, destacando essa estratégia didática como um importante instrumento avaliativo. Portanto, este estudo divide-se em: *Lição de Casa na Escola; Avaliações para a Educação Básica; O Papel do docente na Elaboração da Lição de Casa; Metodologia e Considerações Finais; e*



é caracterizado como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa em trabalhos somente em língua portuguesa com palavras-chave “Lição de Casa”; “Práticas Docentes”; “Avaliação”.

LIÇÃO DE CASA NA ESCOLA

A lição de casa ainda é um assunto pouco abordado por pesquisadores, embora esteja presente no cotidiano da escola como uma extensão dos assuntos ministrados. Ademais, é exigida pela família que prioriza sua presença na educação dos menores.

Ao mencionar a expressão *lição de casa*, os estudantes já pensam no tempo que vão passar preenchendo frases, resolvendo operações matemáticas de forma cansativa, copiando textos e realizando pesquisas, muitas vezes, sem sentido. Os responsáveis se preocupam, porque acreditam que os filhos gastam muito ou nenhum tempo com esse compromisso. Os docentes passam a lição de casa e conferem, posteriormente, muitas vezes de forma mecânica e sem reconhecer o esforço ou a dedicação do estudante.

Essa antiga visão da lição de casa remete a um sistema escolar com uma visão extremamente tradicional, mas que pode e deve ser reestruturada agregando novos valores e conceitos significativos. Assim, a lição de casa servirá para dar continuidade aos conteúdos trabalhados na escola e na organização do tempo para desenvolver as competências dos discentes, tornando-os protagonistas no processo de aprendizagem. Sobre isso, Kosinski (1998) relata que:

Docente que não passa dever para casa é mais ou menos como médico que não manda tomar remédio ou fazer exames. Fica parecendo que não há controle da aprendizagem, no primeiro caso, e da saúde, no segundo (KOSINSKI, 1998, p. 26).

Esse método organizacional proativo deve ser orientado pelos responsáveis e docentes. Entende-se que no ambiente extraescolar, os adultos devem orientar seus infantes em suas atividades escolares, estabelecendo horários adequados para cada um. Gradativamente, a rotina de estudos será perpetuada através das lições de casa. A partir de então, os discentes se desenvolverão plenamente; administrando o horário adequado para seu projeto de estudo e os demais horários de acordo com as devidas orientações e atividades.



A lição de casa é fundamental para complementar o aprendizado recebido no ambiente escolar, uma vez que a cada nova busca pelo conhecimento, novas realidades de aprendizagem surgirão. Ademais, é um recurso que oferece autonomia, pois o docente não estará presente na hora da resolução, o que delegará ao educando tomar decisões durante a realização das tarefas. Isso significa que ele aprenderá a ser mais responsável ao lidar com as dificuldades encontradas e a sentir-se vitorioso com os acertos e conquistas que surgirão naturalmente.

AVALIAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

No cotidiano escolar, o docente, geralmente, desenvolve a lição de casa como um rito ordinário, de forma automática, desconsiderando o que é útil e importante para aquela situação educativa. Em contrapartida, quando utilizada de forma intuitiva, a lição de casa pode aprimorar o rendimento das aulas e ser um elo entre família e a unidade escolar.

Fica claro o papel da família para auxiliar no processo educativo, sendo fundamental a parceria entre escola e família. Uma das grandes preocupações dos pais é a sua ausência na vida dos filhos, devido ao trabalho e a outras ocupações. Por isso, muitos deles tentam compensar essa falta com cobranças exageradas ou acabam por não impor limites aos filhos.

Assim, quando o professor consegue transformar a lição de casa num desafio prazeroso, significativo e contextualizado, está incentivando seu aluno a desenvolver um senso crítico e reflexivo. O que não pode ocorrer é deixar para informar o estudante da lição de casa nos momentos finais da aula, como uma obrigação, mal elaborada e repetitiva, pois, assim, será realizada pelo aluno sem interesse e motivação, e vista, por ele, como um castigo. Se bem elaboradas, as lições de casa permitem avanços significativos ao desenvolvimento mental.

Para Villas-Boas (1998), a avaliação escolar não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico; ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui. Na escola, com as avaliações partindo dos vieses *quantitativos* e *qualitativos*, existe a possibilidade de saber se a aprendizagem está realmente sendo produtiva. Sendo assim, os docentes e a coordenação conseguem disponibilizar um ensino adequado às reais demandas dos educandos, garantindo sucesso na



apreensão de saberes como um todo e na boa receptividade por parte destes na execução das atividades e resultados produtivos no futuro.

Dessa forma, a avaliação é um instrumento que auxilia o professor a verificar os resultados que estão sendo obtidos, assim como fundamentar as decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos (LUCKESI, 2005).

Sobre isso, é importante destacar que a avaliação *quantitativa* está relacionada a tudo aquilo que pode ser quantificado mediante números, simbologias, parâmetros e informações. A partir desse fito, a unidade escolar é capaz de recolher dados relacionados aos alunos, em específico, proporcionando resultados com características mais personalíssimas. A avaliação centrada em processos é em si mesma um processo que evolui em virtude de descobertas sucessivas e de transformações do contexto; supõe, então, um enfoque seletivo e progressivo (SAUL, 1988).

Ademais, caracteriza-se como *quantitativa* quando busca avaliar de modo mais rigoroso e padronizado os processos utilizados; produzindo observações e demonstrações sobre o objeto/indivíduo em questão; atuando através de resultados específicos, atestando a qualidade do ensino; partindo de dados coletados que possibilitam uma análise mais padronizada; objetivando medir, calcular, mensurar; e faz com que os dados sejam diretamente analisados (LIBÂNEO, 1994).

Embora haja aspectos positivos, a avaliação quantitativa é passível de críticas. Uma delas pauta-se na valorização exacerbada das avaliações quantificáveis, já que, comparando o modelo de educação tradicional e defasada com o modelo em vigor, nunca foi tão importante reforçar que a posição do docente é sempre do lado do discente, materialmente falando, ou seja, dividindo o espaço escolar. Avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz, ela deve estar inserida ao processo de aprendizagem do aluno (SANTOS, 2005).

De modo inverso, a avaliação *qualitativa* está relacionada aos aspectos que não podem ser medidos ou quantificados. Sua meta é coletar os resultados, tendo como referência as circunstâncias, atitudes e demandas dos indivíduos envolvidos, assim como o pensamento e as perspectivas individuais. Nesse



padrão avaliativo, os resultados obtidos não são numéricos, uma vez que possuem um viés mais investigativo, tendo como foco o conteúdo.

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 2000, p. 122).

Esse método ou forma de avaliar parte da realidade dos indivíduos; pauta-se em resultados pessoais; objetiva analisar as ocorrências a partir da análise do indivíduo x ambiente; produz resultados descritivos; analisa os resultados com base nas expectativas do grupo em que o indivíduo está inserido; possui viés subjetivo e provoca interação entre os envolvidos no processo avaliativo.

A avaliação *qualitativa* questiona a validade de resultados essencialmente estatísticos, ou seja, os quantitativos, possibilitando refletir sobre o assunto e servindo para nortear o trabalho pedagógico a ser realizado. Para esse fim, é necessário existir qualidade no desenvolvimento prático do ato de ensinar, nas capacitações e nas especializações realizadas pelo docente, na escolha do material utilizado e na efetiva valorização do docente.

Para Vasconcelos (2005), deve-se distinguir avaliação de nota, a avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo, desta forma, verificar os avanços e as dificuldades e o que se fazer para superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional.

Desse modo, são necessárias mudanças profundas para que se possa notar as reais alterações nos atuais modelos educacionais. Ainda sobre avaliação, o sociólogo suíço Philippe Perrenoud (1999) afirma que:

A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o docente não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico (PERRENOUD, 1999, p. 9).



Dessa forma, deve-se sempre destacar que a avaliação está integrada ao processo de ensino-aprendizagem e que se fortaleceu na virada do século ao ocupar espaço privilegiado nos processos de ensino. Portanto, destaca-se a necessidade de apoio técnico e uma real dedicação dos profissionais docentes envolvidos.

O PAPEL DO DOCENTE NA ELABORAÇÃO DA LIÇÃO DE CASA

A lição de casa deve ser planejada de forma atenta para não se tornar uma atividade mecânica para os aprendizes. Entende-se que não é produtivo o docente elaborar uma lista de perguntas, exigir a cópia de um texto ou uma busca feita pela Internet se tal atividade não fizer sentido ou não for relacionada ao assunto proposto em sala de aula. Acerca disso, Junkglaus e Weiduschat (2008) afirmam que:

O aluno pode até deixar de fazê-la por falta de interesse, preguiça ou irresponsabilidade. A lição de casa só faz sentido se é feita com entusiasmo e traz resultados que contribuam de alguma forma para a aquisição e ampliação de conhecimentos, de maneira que o educando perceba a importância de realizá-la, assim como a família, a quem cabe a responsabilidade de auxiliá-lo e apoiá-lo nesse processo (JUNKGLAUS; WEIDUSCHAT, 2008, s/p.).

Sabe-se que os envolvidos percebem a lição de casa como uma ferramenta pedagógica indispensável ou como uma mera obrigação sem sentido, a interpretação dependerá da maneira como o docente irá ministrá-la. A lição de casa precisa ser pensada como as demais tarefas escolares, pois é na residência do aluno que este (re) pensa o assunto abordado na aula presencial, aprimorando, entre outras habilidades, a de concentração.

No momento em que o educando tiver que pensar e escrever sobre determinado assunto, bem como fazer uma análise crítica, elaborar as questões de uma entrevista ou o roteiro de uma pesquisa e realizar atividades em que precise comparar, interpretar, criar e imaginar, a tarefa será utilizada como uma finalidade pedagógica (JUNKGLAUS; WEIDUSCHAT, 2008, s/p.).



Somado a esse pensamento, a lição de casa pode ser uma ferramenta utilizada para dar continuidade aos conhecimentos iniciados em sala de aula. Sobre isso, Sperb (1976) assevera que:

Embora haja opiniões contrárias, a tarefa complementar ao trabalho escolar, feita em casa, tem muita razão de existir onde o dia escolar se restringe a três ou quatro horas. A pequena tarefa feita em casa encerra muitos e importantes objetivos, entre eles a formação de hábitos e atitudes altamente desejáveis (SPERB, 1976, p. 199).

Seguindo este raciocínio, torna-se interessante considerar, ainda, que a lição de casa feita na residência pode fazer parte da aula do dia seguinte, pois a focalização produzida nos estudantes pode ser aproveitada em novos conteúdos. Em contrapartida, o docente deve se conscientizar de que não pode atribuir a execução somente ao aluno e pedir para que este faça a atividade sozinho, cabe ao professor orientá-lo. Em situações como esta, a ajuda da família, se solicitada pelo menor, deve ser mínima, a fim de que se atinjam os objetivos previamente propostos. Faccio e Guimarães (2003) dissertam acerca disso, declarando que:

Todo professor deve ter em mente que a lição de casa tem vários objetivos. O principal é ensinar a criança a trabalhar sozinha e criar um vínculo agradável com os estudos, dar-lhe autonomia para buscar o conhecimento por conta própria. Além disso, ela serve a objetivos mais imediatos, como resolver questões específicas ligadas aos conteúdos de cada etapa escolar ou antecipar algo que ainda será trabalhado em sala de aula, como se fosse um desafio. Nesse caso, o importante é dosar o grau de dificuldade proposto para não espantar ninguém (FACCIO; GUIMARÃES, 2003, s/p.).

A lição de casa pode servir ainda para explorar habilidades de pesquisa, introduzir novos conteúdos, avaliar a aprendizagem da turma, recuperar alunos em defasagem. Desse modo, cabe ao docente medir os diferentes graus de desenvolvimento dentro da sala de aula e ter cautela para que a autoestima dos alunos que não conseguirem cumprir todas as tarefas não fique prejudicada. Cada discente pode fazer uma atividade adequada ao seu ritmo de aprendizagem e a sua rotina familiar, caso necessário.

Para incentivar a realização dessa atividade, o ambiente é extremamente importante.



Pais devem receber sugestões sobre a maneira como podem proporcionar a seu filho o ambiente apropriado à realização de sua tarefa extraescolar. O lugar de estudo é muito importante, a iluminação, arejamento e sossego são fatores a considerar. Quando no mesmo lar vivem vários escolares, todos podem trabalhar na mesma sala, aprendendo bons hábitos de consideração, de tolerância e de cooperação (SPERB, 1976, p. 200).

É indispensável a parceria entre escola e família neste processo educativo. Uma das grandes preocupações dos pais é não estarem presentes na vida dos filhos devido ao trabalho ou outras ocupações. Por isso, muitos tentam compensar essa ausência com cobranças exageradas, ou acabam não impondo limites.

Deve-se mencionar que outro fator gerador de conflitos é quando o docente deixa para informar ao aluno sobre a lição de casa nos momentos finais da aula como uma obrigação, sem as devidas orientações e estímulos. Se isso ocorrer, a lição será realizada sem interesse porque terá uma conotação de castigo. Porém, tudo pode ser diferente quando o professor consegue transformar a lição de casa num desafio prazeroso, significativo e contextualizado ao incentivar o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo; permitindo avanços significativos ao desenvolvimento intelectual do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com este estudo, depreende-se que a lição de casa é imprescindível para desenvolver as habilidades e as competências do educando; promove a aplicabilidade dos conceitos que foram adquiridos na aula presencial ou híbrida; estimula o pensamento crítico e a argumentação. Esta ação mantém a mente ativa e desperta o prazer de aprender através da pesquisa.

Neste propósito, o professor precisa atuar com uma metodologia ativa onde existam planejamento, compreensão e poder de superação constante; ou seja, entendendo que é indispensável sair da zona de conforto e colocar-se à disposição para transformar o fazer pedagógico; propondo questões que gerem reflexão e diálogo, colocando-se à disposição do aluno como mediador em diferentes situações para despertar o interesse; vencendo os obstáculos do dia a dia e tendo resiliência para que os discentes acreditem que é válido todo o empenho atribuído no momento de fazer a lição de casa.

Espera-se que, com este estudo, aprimore-se a elaboração das lições de casa por parte dos docentes a fim de que essa ferramenta didática se constitua



como relevante para o discente e sirva de aprimoramento para a qualidade do ensino disponibilizado nas unidades escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, A. M. S. **Ressignificando a avaliação escolar**. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

FACCIO, L.; GUIMARÃES, A. **Viva a lição de casa**. Disponível em: www.nova-escola.com.br . Acesso em: 19 mar. 2020.

JUNKGLAUS, J. S.; WEIDUSCHAT, E. **Olhar sobre a tarefa escolar**. Disponível em: www.icpg.com.br/hp/revista/index.php Acesso em: 19 mar. 2020.

KOSINSKI, R. T. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar**. São Paulo: Scipione, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem-entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOS, C. R. **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.

SPERB, D. C. **Problemas gerais de currículo**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.



VASCONCELLOS, C. **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2005.

VILLAS-BOAS, B. M. de F. **Planejamento da avaliação escolar**. Proposições, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov. 1998.